**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

LETÍCIA ALDEMAN DE OLIVEIRA RODRIGUES

**A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA RELAÇÃO COM O
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS**

**Maceió-AL
2025**

LETÍCIA ALDEMAN DE OLIVEIRA RODRIGUES

**A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA RELAÇÃO COM O
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS**

**Artigo Científico apresentado ao
Colegiado do Curso de Pedagogia
do Centro de Educação da
Universidade Federal de Alagoas
como requisito parcial para
obtenção da nota final do Trabalho
de Conclusão de Curso (TCC).**

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Renata da
Costa Maynard

LETÍCIA ALDEMAN DE OLIVEIRA RODRIGUES

**A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA RELAÇÃO COM O
DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador(a): Renata da Costa Maynard

Artigo Científico defendido e aprovado em 06/06/2025.

Comissão Examinadora

Prof./a. Dra. Renata da Costa Maynard (CEDU/UFAL) – Presidente

Prof./a.a. Dra. Ana Maria dos Santos (CEDU/UFAL)

Prof./a. Dr. Adalberto Duarte Pereira Filho (CEDU/UFAL)

Maceió
2025

A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS

Letícia Aldeman de Oliveira Rodrigues
E-mail: leticiaaldeman_@hotmail .com

Renata da Costa Maynard
E-mail: renata.maynard@cedu.ufal.br

RESUMO

A música está presente na humanidade como forma de expressar sentimentos e emoções, tendo um papel importante no desenvolvimento infantil, além de contribuir para o aperfeiçoamento da inteligência musical, das diferentes sonoridades, ritmos e movimentos. As crianças passam boa parte de suas vidas nas instituições de educação, local que deve garantir a presença do mundo musical, uma vez que as experiências que envolvem a musicalização permitem a exploração do próprio corpo, do corpo do outro, além da exploração do que está ao redor. Sendo assim, a música no ambiente escolar é uma forma de aprendizado pessoal e de expressão que aguça as emoções e os sentidos, trata-se de uma forma de expressão artística, que possibilita experiências que envolvem a estética, a apreciação, a socialização, a capacidade de escuta, a compreensão e a noção de ritmos e de diferentes sons. O trabalho tem por finalidade discutir acerca da importância de proporcionar às crianças da educação infantil experiências que envolvam a música em articulação às diferentes linguagens expressivas, entendendo-as enquanto propulsoras do desenvolvimento integral das crianças. Como metodologia, a pesquisa se insere no contexto da pesquisa qualitativa. Está dividida em duas seções, a primeira intitulada “A música na base legal da educação infantil”, em que discorre sobre a análise de alguns documentos norteadores da educação infantil, dentre os quais está presente: o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990); a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017). A segunda intitulada “A música como ferramenta indispensável para o desenvolvimento infantil”, refere-se a análise de alguns autores que tratam da música e de sua importância na formação das crianças, dentre eles estão: Bréscia (2003) e Martins (2009).

PALAVRAS-CHAVE: Música. Educação infantil. Desenvolvimento integral da criança. Cultura

1 INTRODUÇÃO

A música está presente em nossas vidas, desde manifestações religiosas, na cultura, nos costumes, como forma de expressar sentimentos e emoções, além de servir como entretenimento e lazer. De acordo com Gohn e Stavracas (2010) a música nada mais é do que o elo entre o som e o silêncio, entre o criar e o sentir, entre os

movimentos vibratórios e as relações que se estabelecem com eles. Para os autores, deve-se pensar na música como um elemento que une de forma complementar o som e o silêncio, e isso resulta em uma relação intrínseca com a capacidade de perceber o mundo à sua volta, permitindo, construir e produzir sua própria história de diferentes maneiras. Além disso, argumentam que o homem em seu processo de criação, elaborou combinações de som e silêncio e as transformou em música.

Trata-se de uma arte que necessita de criatividade, reflexão e sensibilidade para apreciá-la e como tal, desempenha um papel importante no desenvolvimento humano. Gohn e Stavracas (2010) trazem a musicalização como um processo de construção do conhecimento musical que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical da criança, contribuindo para sua capacidade de criação e expressão artística. No que se refere à música e sua relação com a educação, Bréscia (2003) ressalta que, o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral e melhora o desempenho escolar dos alunos. Desse modo, a música contribui para o aperfeiçoamento da inteligência musical, diferentes sonoridades, ritmos e movimentos.

Diante da relevância da temática, o referido trabalho tem por objetivo discutir acerca da importância de proporcionar às crianças da educação infantil experiências que envolvam a música em articulação às diferentes linguagens expressivas, entendendo-as enquanto como propulsoras do desenvolvimento integral das crianças.

Os objetivos específicos são: analisar como a música está presente nos documentos de referência da educação infantil; realizar discussão teórica acerca da música e musicalização nos espaços de creche e pré-escola; refletir sobre a música em articulação com as diferentes linguagens expressivas na educação infantil, como uma forma de aproximação com diferentes culturas.

Durante esta jornada, a principal pergunta que guiou a investigação foi: como a música pode colaborar com o processo de desenvolvimento integral da criança?

No que se refere ao espaço escolar, compreende-se que as crianças passam boa parte de suas vidas nas instituições de educação, nesse sentido as escolas podem e devem proporcionar experiências musicais das mais variadas, a fim de ampliar o conhecimento de mundo das crianças, seu repertório cultural e estimular a curiosidade e apreciação de outros estilos musicais, para além dos quais já conhecem. De acordo com Rocha e Marques (2021) a pedagogia que é a ciência da educação, pois estuda os processos educativos na relação de ensino/aprendizagem,

encontrou na música contribuições indispensáveis para a contribuição na formação de um sujeito mais criativo, reflexivo e afetivo, pois proporciona um ambiente alegre e propício para novos aprendizados individuais e em conjunto.

Desse modo, é possível estimular o interesse das crianças por meio da inserção de algumas apresentações de grupos de danças variados para que a comunidade escolar possa apreciar, além da criação de projetos pedagógicos que envolvam a música, ou seja, inserir os diferentes ritmos e diversidade musical nas propostas pedagógicas para além do que já é sugerido nos materiais de apoio pedagógico. Na concepção de Nogueira (2003, p. 1), a música

[...] acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como umas das mais importantes formas de comunicação [...]. A experiência musical não pode ser ignorada, mas sim compreendida, analisada e transformada criticamente.

Além disso, o contato a música, em todas as idades, informa sobre os costumes e hábitos de uma região. É necessário deixar claro que a música não deve estar à serviço do ensino de conteúdos específicos, pois trata-se de uma forma de expressão artística, que possibilita à criança (e a todos) experiências que envolvem a estética, a apreciação, a socialização, a capacidade de escuta, a compreensão e a noção de ritmos e de diferentes sons, dentre outros aspectos.

Por isso, experiências nas creches e pré-escolas que envolvem a música permitem a exploração do próprio corpo, do corpo do outro, além da exploração do que está ao redor, como por exemplo ao bater palmas, bater os pés, ou ao bater em potes e panelas, a criança passa a buscar meios para produzir sons e ritmos.

O termo “musicalização infantil” adquire então uma conotação específica, caracterizando o processo de educação musical por meio de atividades lúdicas, em que as noções básicas de ritmo, melodia, compasso, métrica, som, tonalidade, leitura e escrita musicais são apresentadas à criança por meio de canções, jogos, pequenas danças, exercícios de movimento, relaxamento e prática em pequenos conjuntos instrumentais (Brito, 1998 apud Joly, 2003, p. 116).

A música é a arte dos sons, é um aprendizado pessoal e de expressão que aguça as emoções e os sentidos do corpo e da mente e isso acarreta numa descoberta das emoções, uma vez que as melodias podem trazer diferentes sentimentos e remeterem a lembranças e memórias. Segundo Garcia e Santos (2012):

A música tem sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo e motor despertando a criatividade. Cada criança ao escutar uma melodia, interpreta-a de forma única e pessoal. Além da forma de internalização, inversamente, a música fornece, também subsídio para externalizar sentimentos (Garcia; Santos, 2012, p.4).

A educação infantil pode ser o primeiro contato da criança com outros grupos, para além da família, como também sua primeira experiência com o ambiente escolar. Nesse contexto, o momento com a música pode transformar o ambiente que até então era novo e um tanto assustador, em um espaço de acolhimento, já que a criança possui total liberdade para explorar os materiais que foram disponibilizados para o momento, sem se preocupar se está correta a forma de tocar, apenas usa a criatividade para ouvir os barulhos e sons que ela mesma produz e os sons ao seu redor. Para a Oliveira (2001),

Musicalizar significa desenvolver o senso musical das crianças, sua sensibilidade, expressão, ritmo, “ouvido musical”, isso é, inseri-la no mundo musical, sonoro. O processo de musicalização tem como objetivo fazer com que a criança torne-se um ouvinte sensível de música, com um amplo universo sonoro. Devemos ter em mente que o fim principal da musicalização é desenvolver a musicalidade que há na criança, pois a música faz parte da cultura humana e, por isso, todas as pessoas têm direito de acesso a ela (Oliveira, 2001, p.99).

Conforme aponta Carvalho (1997, p.34) “a musicalização infantil desenvolve na criança os campos: físico, mental, cognitivo e emocional. A música como linguagem pode expressar ideias e sentimentos”. Contudo, a experiência com a música pode encontrar desafios, como a falta de um espaço reservado para esse momento. Um outra problemática que pode ser enfrentada é a ausência da sensibilidade musical do professor. Segundo Cristal (2014) um professor de musicalização precisa ser musicalizado primeiramente, para que possa garantir a ampliação do repertório estético das crianças. Diante disso, Cristal (2014) traz a argumentação de que a sensibilidade musical é algo adquirida, mesmo que inconscientemente, a partir das relações estabelecidas, seja comunidade, família ou escola, em que o educador musical precisa estar ciente para que possa desenvolver ainda mais as potencialidades de cada indivíduo.

Diante de tal importância, entende-se que a música tem um papel importante no processo de desenvolvimento das crianças, além de possibilitar o contato com a cultura, costumes e tradições presentes na sociedade. A Proposta pedagógica ou

projeto político pedagógico das escolas - é o plano que orienta a instituição e defini as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças - precisa incluir a musicalização em seu documento. É preciso considerar que as crianças chegam às escolas com seus repertórios musicais e suas experiências com esta arte, proveniente do seu contexto familiar e social. Por isso, é necessário que o educador tenha em vista que não se deve ignorar ou constranger as crianças em relação a estes repertórios, de modo a impor seus gostos pessoais, mas de incluir a bagagem trazida pelas crianças e expandir seu conhecimento musical. É papel desse educador, ampliar o repertório das crianças a partir de diferentes gêneros musicais, destacando aspetos culturais e históricos.

Ao fazer um levantamento prévio dos conhecimentos que as crianças possuem sobre música, este professor pode, a partir desse diagnóstico, planejar experiências que envolvam a música com outras formas de expressão, a exemplo da dança, teatro, brincadeiras, além do que é típico da sua região. É importante ressaltar que a música contribui com desenvolvimento da linguagem oral e acresce o repertório das crianças no que se refere a palavras, gírias, expressões e rimas que estão presentes nas letras.

Admite-se aqui que é possível incluir diferentes formas de trabalhar com a música com bebês e crianças, como por exemplo, o canto, inclusive cantigas de ninar, explorando o som e o silêncio, o uso de parlendas, brincadeiras cantadas, sonorização de histórias e barulhos que fazem parte do dia a dia, além de oficinas de criação de instrumentos musicais com sucatas, apresentações das “bandas” criadas pelas crianças, contato com artistas locais, sem que haja uma rigidez nesses momentos ou a busca por um produto ou objetivo final. Cada criança reage de uma forma ao ouvir um barulho ou um ruído, e a fim de exercitar a escuta sensível das crianças, a professora pode utilizar os sons da natureza e da cidade que são escutados na sala de referência ou no solário e então problematizar questões que refletem as condições de urbanização, dentre outras situações.

O interesse em pesquisar a referida temática surgiu ao longo da graduação e por forte influência pessoal do ser mãe, ao notar avanços significativos na forma de se expressar, na coordenação motora, no interesse em explorar mais brinquedos e objetos que emitem sons, na imitação dos gestos e no desenvolvimento da noção de ritmo. A partir dessa observação pessoal, nasceu assim uma curiosidade e uma vontade de adentrar mais nesse mundo da música e por isso a temática se fez presente nesta pesquisa.

Como metodologia, a presente pesquisa se insere no contexto da pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental, pois não aborda representatividades numéricas e se preocupa com aspectos que não podem ser quantificados, segundo Goldenberg (1997, p.34) “pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa”. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que se dispõe a discutir o tema a partir dos documentos oficiais que englobam a educação infantil e o que eles apontam a respeito da música, além dos estudos de alguns autores da área de modo a compreender conceitos e refletir sobre o tema em questão.

A presente pesquisa está dividida em duas seções, a primeira intitulada “A música na base legal da educação infantil”, em que discorre sobre a análise de alguns documentos norteadores da educação infantil, dentre os quais: o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), documento este que define as crianças e os adolescentes como sujeitos de direitos, reafirma o que a Constituição Federal de 1988 estabelece; a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009), propostas pedagógicas na Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), que aborda os direitos de aprendizagem e os campos de experiência.

A segunda seção intitulada como “A música como ferramenta indispensável para o desenvolvimento infantil”, refere-se a análise de alguns autores que tratam da música e de sua importância na formação das crianças, dentre eles estão: Bréscia (2003), que retrata a música como uma linguagem universal; Martins (2009), traz argumentos sobre a importância da música desde a gestação.

Essa pesquisa se faz importante na medida em que traz reflexões sobre o vasto mundo da música e como ela pode (e deve) estar inserida no cotidiano da educação infantil, dessa forma os docentes e a comunidade escolar podem refletir sobre o que já está sendo feito em sua instituição de ensino e como pode ser aprimorado o trabalho com a inserção da música nas salas de referência e até mesmo expandindo e englobando a comunidade escolar como um todo.

2 A MÚSICA NA BASE LEGAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Antes de adentrar na especificidade da música na educação infantil, faz-se relevante apresentar algumas concepções que subsidiam a perspectiva aqui defendida, como a concepção de criança e de educação infantil. O Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), marco legal e regulatório dos direitos humanos de crianças e adolescentes que reafirma a Constituição Federal de 1988, estabelece em seu Art. 2º, que “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade”.

Outro documento de suma importância são as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009), define em seu texto os princípios, conceitos e objetivos das propostas pedagógicas na Educação Infantil. A resolução traz em seu documento a definição de criança ao discorrer sobre as propostas pedagógicas em seu Art. 4º (idem, p. 01):

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

A definição das DCNEIs para a Educação Infantil cita a experimentação como parte do ser criança e conclui com a afirmação de que a criança é um sujeito criador de cultura, ou seja, sujeito que possui voz e tem direitos, cidadã e provida de senso crítico. Nesse sentido, os interesses da criança devem ser levados em consideração para que a escola possa ser um lugar de exploração e de descobertas, contribuindo para a construção da identidade pessoal e coletiva das crianças.

A respeito da perspectiva de Educação Infantil que ancora este trabalho, o que está posto nas DCNEIs (Brasil, 2009, p. 01) deixa claro:

[...] primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

Vale ressaltar que, embora tal definição está posta em um documento nacional que tem caráter de lei, a Educação Infantil ainda é rodeada pela ideia utilitária na educação, tendo em vista que a educação contribui em tantos aspectos, não só conteudista para avaliações e desempenho, mas social, crítico, auxiliando na inserção das crianças na sociedade como agentes transformadores. A importância da escola para o desenvolvimento e formação muitas vezes parece ser ignorado ou esquecido, com isso a exploração da música como arte, expressão e de conhecimento é deixado de lado diante de tantos desafios.

No que se refere à inserção da música no ambiente escolar, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2009, p. 4, grifo nosso), afirmam que:

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que: (...)
 II – favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e **musical**;
 (...) VIII – incentivem a curiosidade, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza trazem esta como uma linguagem expressiva da criança.

Fica claro que o documento orienta a experiência com a música no âmbito das creches e pré-escolas, não enquanto uma disciplina, mas enquanto linguagem expressiva, em articulação à outras linguagens.

Tendo a brincadeira como um dos eixos norteadores da prática pedagógica nesta primeira etapa da educação básica, cabe destacar que existe uma estreita relação entre a música e a brincadeira, uma vez que a música faz parte das brincadeiras infantis, como quando vemos crianças brincando de elástico, em que a brincadeira é regida por uma música que dá ritmo e há uma sincronização com os movimentos do corpo. Da mesma forma pode-se ver a música inserida na brincadeira de roda Adoleta, em que a música é cantada ao mesmo tempo que se bate nas mãos uns dos outros. Segundo Jeandot (1993, p.21):

[...] uma aprendizagem voltada apenas para os aspectos técnicos da música é inútil e até prejudicial, se ela não despertar o senso musical, não desenvolver a sensibilidade. Tem que formar na criança o musicista, que talvez não disponha de uma bagagem técnica ampla, mas será capaz de sentir, viver e apreciar a música.

Nesse contexto é possível incluir músicas que façam parte do universo infantil, principalmente as cantigas de roda que costumam ser cantadas na hora de dormir ou de brincar e são patrimônio cultural imaterial da humanidade, passadas de uma geração para outra. De acordo com Oliveira (2001, p.101):

[...] Penso que nós devemos incentivar as crianças a ouvirem músicas que façam parte do universo infantil. Existem muitos CDs que retratam isso e como bons exemplos podemos citar as cantigas de roda, que além de fazer parte da cultura, fazem parte também do universo infantil.

Outro documento relevante que inclui a música na educação infantil é a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), a qual apresenta seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser garantidos às crianças, os quais sejam: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver (Brasil, 2017, p. 25)

Ademais, a BNCC estabelece cinco campos de experiências voltados para o aprendizado e para o desenvolvimento, sendo eles: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Os campos de experiências que englobam de forma mais específica a temática da música são corpo, gestos e movimentos, como também o campo dos traços, sons, cores e formas. Entretanto, é necessário que fique claro que tais campos atuam integralmente e não de forma isolada.

Nesse contexto, a música aparece no campo corpo, gesto e movimentos, quando o documento se refere a diferentes linguagens, “por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem” (Brasil, 2017, p.41). A música também aparece no campo traços, sons, cores e formas, quando o documento aborda a importância de se ter contato com formas de expressões e linguagens:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem,

colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. (idem, p. 40)

Para que as crianças possam ter contato com diferentes manifestações artísticas e culturais, como preconizam as DCNEIs (Brasil, 2009) e a BNCC (Brasil, 2017), é possível pensar em diversas propostas pedagógicas e projetos para garantir tais experiências no ambiente escolar, uma vez que temos uma variedade de gêneros musicais e manifestações da cultura popular brasileira. Uma estratégia interessante para incluir a música na sala de referência é fazer uso da dança de roda, pois se tem um roteiro a ser seguido e a partir disso dá para introduzir regras e comandos para que as crianças sigam.

Outra possibilidade para agregar experiências com a música é por meio da apresentação das danças regionais para que as crianças conheçam sua própria cultura e se sintam parte dela. Para tal, pode-se utilizar de vídeos ou imagens agregados à música, com o intuito de ilustrar e discutir as vestimentas e os instrumentos que aparecem, bem como proporcionar momentos com artistas locais da música e com isso, proporcionar ricas experiências, reflexão e ampliação de repertórios, de conhecimento acerca dos ritmos locais e regionais, a exemplo no Nordeste em que há o frevo, o xaxado, o forró, o arrasta-pé, o xote, o reisado, o toré, o maculelê, o maracatu e o samba de roda.

É necessário que o professor estimule a curiosidade nas crianças e incentive que elas explorem o ambiente, mas também que abram seus horizontes para as demais culturas e costumes. Trazer instrumentos musicais para a sala de referência ou brinquedos que emitam sons é uma estratégia interessante para se incluir a música no cotidiano escolar e caso não haja esses materiais disponíveis é possível fazer uma oficina de criação e construção de instrumentos musicais com as crianças, os quais podem ser utilizados ao longo de todo ano letivo.

Diante disso, fica claro que a inserção da música, dos gêneros, ritmos, diversidade cultural, na sala de referência é algo de extrema relevância e orientado legalmente. Isso posto, uma vez que se tenha materiais que produzam sons pode-se trabalhar com as percepções espaciais, a concentração das crianças, a linguagem corporal, a memória, a criatividade, a reflexão, visto que a música atua como arte e engloba questões sociais, culturais e econômicas. Possibilita a exploração do corpo em sua totalidade, não se prende a um conteúdo específico.

3 A MÚSICA COMO FERRAMENTA INDISPENSÁVEL PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A música segundo Bréscia (2009) sempre esteve presente em nossa sociedade, e vem sendo consumida de diferentes formas: como relaxamento, integração de grupos, expressão artística, em momentos de comemoração, de eventos religiosos, nas escolas, seja na perspectiva conteudista ou como forma de expressão e vivência cultural, em festividades culturais e em momentos tristes, sendo ela uma forma de expressão, de comunicação e de reflexão.

Segundo Bréscia (2009, p. 15):

A música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doença e fertilidade.

Nesse contexto, a música além de poder ser inserida em momentos de diversão e descontração, é também uma ferramenta que contribui para o desenvolvimento social e cognitivo, permite aguçar a sensibilidade, a memória, a reflexão, a criatividade, além de ser um elemento que está presente no cotidiano, na integração entre as pessoas e que faz parte da cultura. Catão (2011) traz em seu texto a razão pelo qual se justifica a presença da música nas escolas:

O maestro Villa-Lobos no início do século XX já trazia a importância da música na educação das crianças, como possibilidade de desenvolver o senso estético. A ideia de educação social pela música nos chama a atenção para o caráter social da arte, devido à sua prática em si implicar em relações inter-pessoais. A música estabelece uma relação direta entre o homem, a sociedade e a cultura. Através da arte somos capazes de nos aproximar do outro. Por estar presente em todas as manifestações humanas, a música vem ocupando cada vez mais espaços no cenário social da vida contemporânea, razão que justifica sua presença nas escolas, na intenção de oferecer, a todas as crianças, a experiência estética (Catão, 2011, p.15).

Diante disso, sabe-se que a escola deve abranger as variadas culturas e os costumes dos povos que habitaram e que ainda habitam o nosso planeta. A música possibilita desenvolver, de acordo com a autora, o senso estético, o trabalho com a musicalização desenvolve a sensibilidade musical e a percepção de sentidos nas crianças.

Martins (2009) aponta que durante a gestação a criança já tem contato com os diversos tipos de sons e ruídos, sendo assim, passa a se familiarizar com eles, como por exemplo reconhecendo a voz da mãe ao nascer. Quando a criança nasce a voz da mãe traz conforto e acolhimento, já que a criança possui recordações dos sons que teve contato durante a gestação. Ao longo de seu crescimento, o bebê tem contato com os sons do ambiente e com a voz dos seus cuidadores. Passa a explorar seu corpo e os objetos que estão ao seu redor, além de produzir sons com os objetos pela experimentação do ambiente. Como afirma Martins (2009, p. 22), com relação à formação musical.

NA GESTAÇÃO-A partir dos dois meses de gestação, o feto já é sensível a sons exteriores. Aos quatro, pode até reagir a determinada composição chutando a barriga da mãe. ATÉ OS 4 ANOS-A música ativa várias áreas sensoriais do cérebro, e não só aquelas ligadas à audição. Uma melodia pode despertar associações com a visão e o olfato- um fenômeno conhecido como sinestesia. Dos 4 aos 10 anos- A música passa a sensibilizar mais áreas do cérebro ligadas ao desenvolvimento motor.

Ao entrar no contexto escolar, que é um espaço propício para a criança ampliar seu repertório social que envolve o contato com as pessoas e com os objetos, por meio da socialização e exploração do ambiente, a criança aprofunda seu processo de se perceber e perceber o mundo ao seu redor. De acordo com Monroe (2011, p. 84):

No início da infância, explorar o ambiente é uma das maneiras mais poderosas que a criança tem (ou deveria ter) à disposição para aprender. Ela se diverte ao ouvir os sons das teclas de um piano, pressiona interruptores e observa o efeito, aperta e morde para examinar a textura de um ursinho de pelúcia [...].

Nessa perspectiva, a forma com que será conduzido o contato das crianças com a música, poderá contribuir para o aperfeiçoamento de habilidades motoras, cognitivas e afetivas, porém com o mal uso desse recurso o momento passa a ser desinteressante e chato para elas.

A música no contexto da educação infantil, por vezes, pode ser resumida como uma experiência que cria hábitos, atitudes e comportamentos presentes na rotina escolar. Algo que fez parte da minha experiência pessoal é o momento do lanche, por exemplo, existe uma sirene para sinalizar que o momento do lanche iniciou ou o educador utiliza-se da música “Meu lanchinho” para que seja feita essa associação, com o intuito de criar uma rotina. Contudo, ficar só se atendo ao objetivo de criar rotina

não é o que a musicalização na escola preconiza, mas sim, a exploração e a descoberta do meio musical pela criança.

Atividades como cantar, dançar, bater palmas, bater os pés, reproduzir os comandos que a música dá, permitem que a criança desenvolva o senso rítmico e a coordenação motora. Nesse contexto, o uso da música na Educação Infantil permite que as crianças reconheçam o meio em que estão inseridas e que respeitem a diversidade que existe em nossa sociedade. Barreto (2000, p.45), apresenta que:

Ligar a música e o movimento, utilizando a dança ou a expressão corporal, pode contribuir para que algumas crianças, em situação difícil na escola, possam se adaptar (inibição psicomotora, debilidade psicomotora, instabilidade psicomotora, etc.). Por isso é tão importante a escola se tornar um ambiente alegre, favorável ao desenvolvimento.

Dessa forma, entende-se que é possível introduzir a música nas propostas cotidianas, de tal forma que ela possa contribuir com os objetivos propostos. Com isso, as crianças que possuem contato com a música no contexto escolar, por meio do planejamento e da intencionalidade pedagógica, aprendem a ouvir, cantar, a explorar, a se expressar e a brincar. Segundo Souza (2019, p. 62):

[...] a Musicalização na Educação Infantil precisa considerar a ludicidade, a brincadeira, o faz-de-conta. Para tanto, o(a) professor(a) não deve minimizar a Música como uma ferramenta pedagógica, mas precisa compreender a grandeza de conduzir a formação musical dos pequenos.

Vale ressaltar que Zóboli (1991, p.97) defende que: “Através da música, alunos também têm oportunidade de recreação, quando o professor utiliza o canto coletivo, os brinquedos cantados, as histórias cantadas, as danças e o teatro musicado”. Esses momentos em grupo é uma oportunidade de a criança ter noções sobre cooperação e trabalho em equipe. Oliveira e Cimpola (2017, p.127) entendem que:

As atividades musicais em grupo estimulam a cooperação, amplificando os conceitos de empatia, respeito ao próximo, gentileza etc. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe geram prazer, ela libera seus sentimentos, expressa suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e realização pessoal.

Nesse sentido, outras possibilidades sugeridas por Chiarelli e Barreto (2005, p.4) para se trabalhar com a música é:

[...] gravar sons e pedir para que as crianças identifiquem cada um, ou produzir sons sem que elas vejam os objetos utilizados e pedir para que elas

os identifiquem, ou descubram de que material é feito o objeto (metal, plástico, vidro, madeira) ou como o som foi produzido (agitado, esfregado, rasgado, jogado no chão). Assim como são de grande importância as atividades em que se busca localizar a fonte sonora e estabelecer a distância em que o som foi produzido (perto, longe). Para isso o professor pode andar entre os alunos utilizando um instrumento ou outro objeto sonoro e as crianças vão acompanhando o movimento do som com as mãos.

Contudo, a escassez de recurso, de materiais e de infraestrutura adequada, interfere negativamente no uso da música como recurso didático. É importante frisar que, mesmo sem ter um professor formado em música na instituição de ensino, qualquer educador pode, se desejar, trazer elementos musicais para a sala de referência.

Desse modo, os educadores precisam se sentir estimulados a trabalhar com a música, com a dança e com o teatro, visto que os docentes sofrem com a sobrecarga de trabalho, com a falta de recursos e materiais, além da falta de incentivos da própria instituição. Diante disso, a música passa a ser vista, de forma errônea, como algo secundário, mesmo com todos os benefícios que sua presença proporciona.

Cabe destacar que a música faz parte da cultura e o ato de ouvi-la é algo comum no nosso cotidiano, seja nas ruas ou dentro dos transportes públicos. Dessa forma, todos conseguem ter acesso a música, e como existe desde a antiguidade, sua linguagem se modifica ao longo do tempo e se adapta às constantes mudanças na cultura e na língua. Diante disso, fica evidente como a música é indispensável, enquanto experiência humana e, portanto, precisa ter seu espaço garantido no âmbito escolar como forma de expressão, além de contribuir para que haja um entendimento mais amplo da nossa cultura e da diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil é o primeiro contato da criança com a vida escolar, onde está começa a desenvolver sua autonomia e passa a entender seu espaço e o do outro. Por tudo isso, nota-se que o trabalho de pesquisa confirma que a música possui influência no processo de desenvolvimento infantil, seja pela exploração do corpo e da coordenação motora, seja pela descoberta ou redescoberta da cultura do grupo em que está inserida, uma vez que a música traz a identidade de um povo. As crianças precisam estar imersas em um contexto musical que favoreça o

desenvolvimento de todos os seus sentidos, da sensibilidade, da afetividade, das emoções, ou seja, seu desenvolvimento integral.

Dessa forma, a música pode ser mais um recurso para que as crianças consigam expressar sentimentos, ideias ou valores culturais, já que a canção lida com aspectos físicos, sociais e emocionais e possui grande importância na história da sociedade brasileira. Desse modo, a importância de se utilizar a música em ambiente escolar desde a Educação Infantil fica evidente, pois é uma maneira de aproximar a criança do universo da cultura, como uma expressão artística, além de motivar o interesse musical por meio de um processo mais lúdico e prazeroso.

A formação inicial e, principalmente, a formação continuada devem dar condições para que o professor tenha elementos essenciais referente ao trabalho com a musicalização das crianças. Os docentes precisam ter condições mínimas de realizar seus trabalhos com a música, além de materiais, de apoio da instituição e de formação continuada sobre a musicalização infantil e apreciação da música enquanto arte. Faz-se necessário mais pesquisas sobre o currículo nas graduações, uma vez que não contemplam a música em nenhuma das suas disciplinas obrigatórias.

É preciso garantir ainda que professores e crianças tenham acesso a experiências musicais para além da escola: frequentar concertos, festivais e que haja um incentivo, inclusive financeiro para tal. Além disso, é indispensável que a música também seja reconhecida como um meio de problematizar a violência cultural e o apagamento dos costumes e tradições, combatendo assim a xenofobia, o racismo e o preconceito. A educação artística e cultural tem um poder de transformar e de restaurar o que foi esquecido.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: **Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990.**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n. 5/2009, de 17 de dezembro de 2009.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica – CEB. Dez. 2009.

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade**: educação e reeducação. 2. ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

CARVALHO, Mônica Fontanari de. **Pré-escola da música**: musicalização infantil. Curitiba: Martins Fontes, 1997.

CATÃO, Virna Mac-Cord. **Musicalização na Educação Infantil**: Entre repertórios e práticas culturais e musicais. Rio de Janeiro: UFRJ/FEPGGE, 2011. Disponível em: https://ppge.educacao.ufrj.br/dissertacoes/DISSERTACAO_COMPLETA_VIRNA_CATAO.pdf. Acesso em: 28/03/2025

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti; BARRETO, Sidirley de Jesus. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. **Revista Recre@rte**, v. 3, n. 1, p. 1699-1834, 2005. Disponível em: <https://musicaeadoracao.com.br/25473/a-importancia-da-musicalizacao-na-educacao-infantil-e-no-ensino-fundamental/>. Acesso em: 20/01/2025.

CRISTAL, Quedma Rocha. **O processo da musicalização através do repertório do cotidiano no Projeto Casulo Musical**. 2014. 131 f. Dissertação (Mestrado em Música). Programa de PósGraduação em Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33385>. Acesso em: 07/02/2025

GARCIA, Vitor Ponchio; SANTOS, Renato dos. A importância da utilização da música na educação infantil. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, nº 169, junio de 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd169/a-musica-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em 02/01/2025

GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. O Papel da Música na Educação Infantil. **EccoS** Revista Científica, vol. 12, núm. 2, julio-diciembre, 2010, pp. 85-103 Universidade Nove de Julho São Paulo, Brasil Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71518580013>. Acesso em: 05/04/2025

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. 2.ed. São Paulo: Scipione, 1993

JOLY, Ilza Zenker Leme. Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. IN: **Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. Liane Hentschke e Luciana Del Ben (Orgs.). São Paulo, Moderna, 2003, p. 113 – 126.

MARTINS, Sérgio, **Revista VEJA**, 20 de Maio, 2009

NOGUEIRA, M.A. A música e o desenvolvimento da criança. **Revista da UFG**, Vol. 5, No. 2, dez 2003. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48654>. Acesso em: 15/03/ 2025.

OLIVEIRA, Débora Alves de. Musicalização na educação infantil. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 3, n. 1, p. 90–105, 2001. DOI: 10.20396/etd.v3i1

.683. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/683>. Acesso em: 20 maio. 2025.

OLIVEIRA, Ademir Pinto Adorno Junior; CIPOLA, Eva Sandra Monteiro. Musicalização no processo de aprendizagem infantil. **Revista Científica UNAR** (ISSN 1982-4920), Araras, SP, v.15, n.2, p.126-141, 2017. Disponível em: http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol15_n2_2017/09_MUSICALIZAÇÃ_O_NO_PROCESSO.pdf. Acesso em:22/01/2025

ROCHA, L. R. da S.; MARQUES, C. de A. Musicalização na educação infantil: um olhar para além do entretenimento. **SciELO Preprints**, 2021. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.2825. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/2825>. Acesso em: 16 jun. 2025.

SOUZA, Bruna Costa Mariano Ferregueti. Musicalização na educação infantil: um olhar sobre a base nacional comum curricular. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, p.51-64, ano 20, nº 40, janeiro/março de 2019. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>. Acesso em: 21 de maio de 2025.

ZÓBOLI, Graziella. **Práticas de ensino**: subsídios para a atividade docente. São Paulo: Ática, 1991.